

Caracterização dos sistemas de produção de alimentos orgânicos em municípios da região centro norte da Bahia

CARVALHO, João Gabriel da Silva¹; NUNES, Maria Urbana Corrêa²

¹ Graduando em Engenharia Agrônoma, bolsista Pibic/CNPq/Embrapa Tabuleiros Costeiros, SE.

² Engenheira-agrônoma, doutora em Fitotecnia/Produção vegetal, pesquisadora da Embrapa Tabuleiros Costeiros, Aracaju, SE.

Resumo – O objetivo foi identificar as práticas de produção utilizadas pelos agricultores orgânicos, em cinco municípios da região centro norte da Bahia (Pindobaçu, Saúde, Filadélfia, Senhor do Bonfim e Antônio Gonçalves) para compor o sistema de produção orgânico local. Nesses municípios foi feita a apresentação do projeto de pesquisa para os agricultores e em seguida a aplicação do questionário em cada propriedade. Este questionário, com 20 abordagens, versou sobre todas as práticas utilizadas pelos agricultores no sistema de produção, levantando também as dificuldades técnicas e possíveis soluções. A nutrição das plantas e as correções na fertilidade do solo são feitas basicamente com esterco de bovinos, ovinos e aves. Apenas 20% dos agricultores fazem compostagem e nenhum faz biofertilizante. Em relação à consorciação de culturas, normalmente as hortaliças são consorciadas entre si nos canteiros, usando basicamente os consórcios de coentro com alface e o de alface com cebolinha, evitando sempre o monocultivo. O baixo nível tecnológico, aliado a ausência de assistência técnica, dificuldades de acesso aos programas de créditos governamentais e a falta de treinamento dos agricultores são entraves a serem solucionados, para melhoria do “status quo” tanto sob o aspecto individual quanto coletivo.

Termos para indexação: Práticas de cultivo orgânico, Agricultura familiar, Agricultura orgânica.

Introdução

A agricultura orgânica representa uma oportunidade de valorização da produção agrícola, principalmente de hortaliças, uma vez que existe demanda por esses produtos, em particular, nas grandes cidades. Por isso, de uma maneira geral, nota-se uma tendência em consumir alimentos frescos (in natura) e, sempre que possível produzido de forma orgânica (Junqueira et al., 2010). A agregação de valor, financeiro e social, que o sistema de produção acrescenta a esses produtos estimula a expansão da produção e da inserção em novos nichos de mercado.

O processo orgânico de produção, por não utilizar nenhum tipo de agrotóxicos, mantém a biodiversidade e reduz significativamente os impactos ambientais causados por esses agroquímicos. Além disso, são colocadas dentro do sistema orgânico algumas práticas muito importantes visando garantir a qualidade dos alimentos e diminuir os danos ao ecossistema, destacando, por exemplo, o uso de adubação orgânica, por meio da compostagem, com a finalidade de obter um material rico em húmus e diversos nutrientes; rotação de culturas; consorciamento de culturas; uso racional da água de irrigação; controle de doenças e pragas nas diversas culturas com extratos vegetais e produtos biológicos e o plantio das cultivares adaptadas às condições locais de cultivo (Pix, 2016).

O uso de cobertura morta sobre o solo realizado no sistema de plantio de hortaliças é uma importante técnica que tem como funções proteger o solo contra o impacto das chuvas ou das irrigações por aspersão e criar um ambiente favorável ao bom desenvolvimento do sistema radicular de hortaliças em geral, podendo ainda reduzir as oscilações na temperatura do solo e aumentar o teor de matéria orgânica (Rizo, 2013).

Outro fator importante é a formação de mudas de hortaliças de alta qualidade para os sistemas orgânicos. O agricultor deve atentar para a qualidade do substrato. Ingrediente fundamental para o sucesso na formação das mudas, o substrato deve ser avaliado quanto à origem de seus componentes, bem como os componentes biológicos, físicos e químicos, os quais devem atender às exigências das

mudas a serem formadas (Tivelli et al., 2017) a exemplo do substrato Coquita (Nunes, 2019). O uso da Coquita pode representar diminuição no custo de produção de mudas, principalmente em razão da possibilidade de ser produzido pelos próprios agricultores e possibilitar a redução no tempo de formação das mudas (Nunes, 2019).

A nutrição de plantas é um dos principais fatores do sistema orgânico de produção (Chaboussou, 2012), uma vez que uma planta com nutrição equilibrada tolera mais as condições adversas ao seu desenvolvimento e à sua produtividade (Chaboussou, 2012). Nesse contexto, a criação de animais para geração de esterco e, conseqüentemente, de compostos orgânicos e húmus, é de fundamental importância.

O desenvolvimento desse trabalho contribuirá significativamente na definição de práticas importantes a serem introduzidas nos sistemas caracterizados como forma de inovação, a exemplo da produção de mudas com o substrato Coquita feito a partir da casca de coco.

Diante desse cenário, o objetivo foi identificar todas as práticas utilizadas pelos agricultores para compor o sistema de produção orgânico.

Material e Métodos

Inicialmente foi realizada a identificação de um rol de produtores orgânicos, notadamente nos municípios de Pindobaçu, Saúde, Filadélfia, Senhor do Bonfim e Antônio Gonçalves, todos pertencentes ao território de identidade do Piemonte Norte do Itapicuru, geograficamente localizados, na região centro norte da Bahia. A partir dessa catalogação, foi realizado um diagnóstico, com o intuito de evidenciar os principais problemas relacionados ao “modus operandi” de produção, quais as tecnologias utilizadas e as modalidades de comercialização.

Nos referidos municípios foi feita a apresentação do projeto de pesquisa para os agricultores e em seguida a aplicação do questionário em cada propriedade. Esse questionário, com 20 abordagens, versa sobre todas as práticas utilizadas no sistema de produção como: o número de pessoas na unidade familiar, o motivo pelo qual o produtor escolheu a produção orgânica, o número de diaristas na propriedade, quantos membros da família trabalham na unidade produtiva, as espécies de vegetais que cultivam, criação de animais e qual a alimentação dos mesmos, produção de esterco, produção de composto ou fertilizante orgânicos, compra insumos, adubação, controle de plantas espontâneas, irrigação, problemas fitossanitários e seus respectivos controles, assistência técnica e interação com outros agricultores, associações de agricultores, meios de comercialização, quais os custos e quais os lucros mensais da produção e por fim, quais as demandas dos agricultores visando a melhoria do sistema de produção. O questionário foi aplicado em 15 propriedades.

Resultado e Discussão

Foram levantadas as informações no total de 15 famílias. As famílias dos agricultores orgânicos possuem em média 3,6 membros, sendo que 55% tem dedicação exclusiva à produção.

A opção dos agricultores pelo sistema de produção orgânico foi 100% por saúde, 7% por aumento da renda familiar e 7% pelo fato de receber assistência técnica. Um ponto positivo em relação ao sistema de produção orgânico é que 93% dos agricultores criam animais para produção de esterco, principal componente da compostagem e de húmus para adubação das culturas nesse tipo de agricultura, conforme afirma Dias et al. (2009). A maioria dos agricultores (60%) criam aves (galinhas caipiras de postura), 47% criam bovinos de leite e de corte, enquanto que 33% criam ovinos, 13% abelhas e por fim 7% dos produtores criam porcos. Em relação à alimentação, cerca de 93% dos bovinos se alimentam de pastagens e 7% recebem alimentação a base de capim de corte. Em relação à alimentação das aves, a

maioria (93%) recebe alimentação à base de milho, e o restante (7%) são alimentadas com o bagaço do coco babaçu (*Attalea ssp.*) e do óleo extraído do licuri (*Syagrus coronata*) adicionado à ração.

Quanto à produção vegetal (Figura 1) os agricultores cultivam 15 espécies com maior destaque às hortaliças, incluindo as hortaliças folhosas (couve, alface, cebolinha, coentro e repolho), hortaliças frutos (tomate, jiló e pimentão), hortaliças raízes (cenoura, beterraba e rabanete). Após as hortaliças, as espécies mais cultivadas são mandioca em 60% das propriedades e o feijão e milho em 47% das quinze propriedades diagnosticadas.

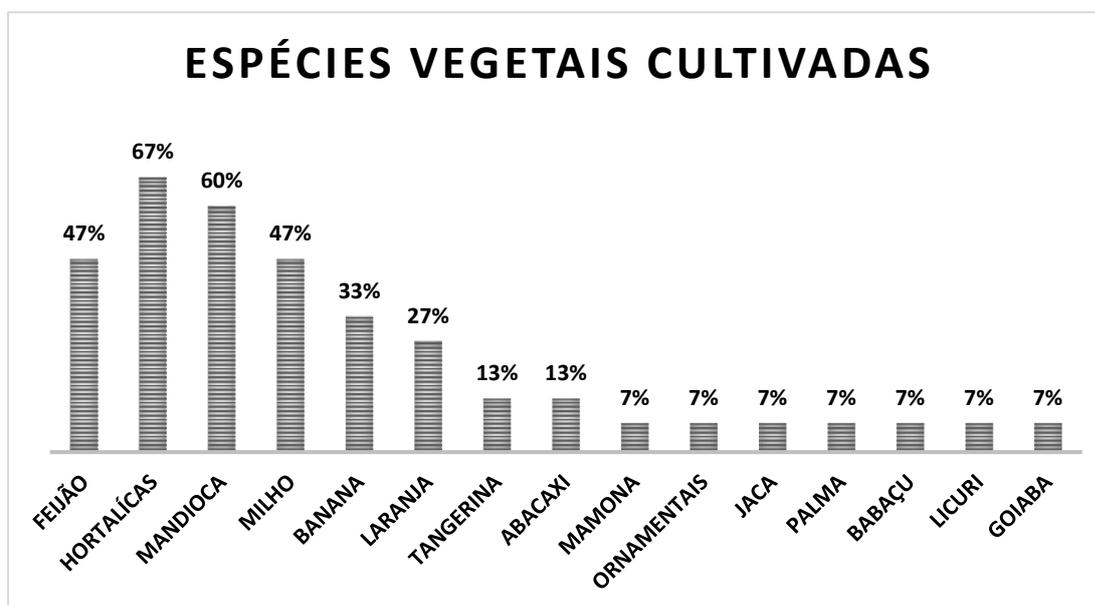


Figura 1. Espécies vegetais cultivadas em quinze propriedades de agricultores orgânicos da região Centro Norte da Bahia em 2021. Médias de cinco municípios.

Todos os produtores de hortaliças utilizam a prática do pousio em talhões com aproximadamente 1,15 tarefas baianas (4.356 m²), durante aproximadamente 180 dias. Prática esta muito importante nos sistemas de produção orgânico, tanto em termos de recuperação de solo quanto para controle de pragas e fungos de solo, principalmente.

Quanto ao controle fitossanitário normalmente são utilizados extratos vegetais e catação manual para o controle. Os principais problemas fitossanitários foram levantados (Tabela 1).

Tabela 1. Problemas fitossanitários nos municípios e controle alternativo usado pelos agricultores

PROBLEMAS FITOSSANITÁRIOS			
Cultura	Pragas	Doenças	Controle
Hortaliças	Mosca Branca; Pulgão; Formiga; Lagarta;	Pinta Preta; Varíola	Extrato de pimenta; Calda bordalesa; Extrato de manipueira; Catação manual
Palma	Cochonilha	<i>NÃO IDENTIFICADA</i>	Diluição do sabão neutro
Banana	Trips; Broca do Rizoma	<i>NÃO IDENTIFICADA</i>	<i>NÃO CONTROLA</i>
Laranja	Cochonilha	<i>NÃO IDENTIFICADA</i>	Extrato de manipueira; Fumo diluído em álcool
Tangerina	Cochonilha	<i>NÃO IDENTIFICADA</i>	Fumo diluído em álcool
Mandioca	Mandarová; Ácaro; Mosca Branca, Mosca dos Brotos; Lagarta	<i>NÃO IDENTIFICADA</i>	Catação manual
Milho	Gafanhoto; Lagarta do cartucho; Pulgão	<i>NÃO IDENTIFICADA</i>	Catação Manual
Feijão	Pulgão; Mosca Branca	<i>NÃO IDENTIFICADA</i>	<i>NÃO CONTROLA</i>

A nutrição das plantas e as correções na fertilidade do solo são feitas com esterco de bovinos, ovinos e aves. Apenas 20% dos agricultores fazem compostagem e nenhum produz biofertilizante.

A produção de mudas de hortaliças, pelos agricultores, é feita com semeadura em canteiro seguida de transplantio para o local definitivo, contrariando as recomendações técnica de alguns especialistas na área como Tivelli (2017); Nunes (2019).

Conclusões

O baixo nível tecnológico, aliado à baixa eficácia da assistência técnica, à falta de associativismo e de treinamento dos agricultores são entraves a ser solucionados, para melhoria do “status quo” tanto sob o aspecto individual quanto coletivo para alavancar a produção dessas espécies.

Agradecimentos

Os autores agradecem ao PIBIC/CNPq/PIBIT pela concessão da bolsa que contribuiu para a execução desse trabalho. Ao SENAR/BA pelo apoio à aplicação dos questionários.

Referências

- CHABOUSSOU, F. Plantas doentes pelo uso de agrotóxicos. São Paulo: Expressão Popular, 2012.
- DIAS, J.; SOUZA, J. R. de; LEITE, R. G.; SOARES, J. P. G.; GUERRA, J. G. M.; ASSIS, R. L. de; ESPÍNDOLA, J. A. A. Introdução de animais em sistemas de produção de hortaliças orgânicas na Região Serrana Fluminense. *Agriculturas*, v. 6, n. 2, p. 36-40, jul. 2009.
- JUNQUEIRA, A.; ALMEIDA, I. Agritec. In: A PARTICIPAÇÃO da agricultura familiar na produção de hortaliças e o mercado dos orgânicos. [S. l.], 17 nov. 2010. Disponível em: <https://www.grupocultivar.com.br/noticias/artigo-a-participacao-da-agricultura-familiar-na-producao-de-hortalicas-e-o-mercado-dos-organicos>. Acesso em: 13 mar. 2021.
- NUNES, M. U. C. **Substrato coquita**: alternativa técnica para produção de mudas com o uso da casca de coco. Aracaju: Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2019. 9 p.(Embrapa Tabuleiros Costeiros. Comunicado Técnico, 226).
- PIX Force. In: **O que é agricultura orgânica e qual a sua importância em escala global**. 24 nov. 2016. Disponível em: <https://pixforce.com.br/agricultura-organica/>. Acesso em: 13 mar. 2021.

RIZO, F. Uso de Cobertura Morta de *Flemingia macrophylla* na Produção Orgânica de Tomate Tipo Italiano. In: RIZO, F. **Uso de cobertura morta de *Flemingia macrophylla* na produção orgânica de tomate tipo italiano**. 2013. Dissertação (Mestrado em ciência no curso de Pós-Graduação em Agricultura) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <http://cursos.ufrj.br/posgraduacao/ppgao/files/2016/04/Disserta%C3%A7%C3%A3o-F%C3%A1bio-Rizo-corrigido.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2021.

TIVELLI, S. et al. **produção de mudas de hortaliças orgânicas de alta qualidade.**, 2017. Disponível em: <http://www.simpmudas.com.br/cd/Palestras/Tivelli.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2021.